PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 233/15

Um importante desafio para a Saúde pública é o diagnóstico e a prevenção de doenças respiratórias e o mal posicionamento dentomaxilar, sobretudo, nas crianças de 3 a 8 anos de idade. Essa síndrome do respirador bucal (hábito de respirar pela boca) é um problema grave e altamente prejudicial à saúde respiratória. Além de trazer sérias consequências à arcada dentária, causa grandes deformidades posturais, comportamentais e vários outros problemas ao organismo.

O processo de respiração adequado ocorre por meio da via nasal, porque proporciona que o ar seja filtrado, umidificado e aquecido durante a inspiração, chegando, assim, condicionado aos pulmões, para que as necessárias trocas gasosas ocorram. A respiração bucal é altamente agressiva aos tecidos linfóides da orofaringe, exatamente porque o ar coletado pela boca não é filtrado, não é aquecido nem umedecido, chegando à orofaringe sujo, frio e seco. Por defesa, esses tecidos se atrofiam, aumentando as amígdalas palatinas e adenóides na nasofaringe. Essas agressões, por sua vez, desencadeiam alterações secundárias, como apneia do sono, rinites e otites.

O respirador bucal pode, aos poucos, produzir uma série de alterações graves como estreitamento do maxilar, gengivite, hipodesenvolvimento da mandíbula, diminuição do espaço para irrupção dentária, lábio superior curto e lábio inferior maior que o superior. Em muitos casos, é caracterizado pela boca entreaberta, face longa e olhar embaçado. Na respiração bucal, uma parte do ar vai para os pulmões, sendo o restante ingerido, indo para o intestino. O ar não filtrado pode provocar complicações pulmonares. Devido à ingestão do ar o estômago se torna flácido e saliente, ficando o diafragma relaxado, o que torna a respiração mais rápida e curta. Além do prejuízo à oxigenação do sangue, essas circunstâncias podem induzir à asma.

No entanto, todos esses problemas podem ser evitados, se diagnosticados nos primeiros anos de vida. A ação política do poder municipal pode evitar que crianças, especialmente as que provêm de famílias carentes, cheguem a um estágio avançado da doença, tornando seu tratamento caro e inacessível a essas camadas sociais. Com recursos humanos e materiais, já disponibilizados pela municipalidade, a síndrome do respirador bucal pode ser diagnosticada e tratada a tempo, na idade entre 3 e 8 anos. O custo desse programa não seria excessivo, bastando que os profissionais já existentes atuem multidisciplinarmente, uma vez que a gravidade do problema o requer. O compromisso municipal com um programa de tal alcance pode proporcionar melhor qualidade de vida a uma parcela significativa da população.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, a criação, nas creches e nas escolas da rede pública municipal de ensino, de um Programa de Saúde objetivando diagnosticar, tratar e prevenir doenças respiratórias e o mau posicionamento dentomaxilar em crianças de 3(três) a 8 (oito) anos.

Sala das Sessões, 16 de junho de 2015.

HILTON COELHO